



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL DO IFPI
CURSO 2ª LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

NATANIELA HOSANA PEREIRA

**RESGATANDO SABERES POPULARES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM AULAS
DE BIOLOGIA**

SIMPLÍCIO MENDES - PI

2024

NATANIELA HOSANA PEREIRA

RESGATANDO SABERES POPULARES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM AULAS DE
BIOLOGIA

Artigo científico apresentado como exigência para aprovação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Graduada no Curso 2ª Licenciatura em Ciências da Natureza.

Orientador(a): Prof. Leane Silva de Sousa

SIMPLÍCIO MENDES – PI

2024

RESGATANDO SABERES POPULARES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NAS AULAS DE BIOLOGIA

Nataniela Hosana Pereira¹
Leane Silva de Sousa²

RESUMO

Por diversas décadas até os tempos atuais, as plantas são empregadas pelas comunidades com diversas funcionalidades: alimentação, aquecimento, abrigo, roupas e, sobretudo, para fins medicinais. O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais vem sendo transmitido desde a Idade Antiga pelo homem. Para que ocorra o diálogo entre os diversos saberes nas escolas é essencial o envolvimento e o comprometimento tanto dos docentes como de toda a comunidade escolar, a fim de tornar o ensino mais de acordo com a realidade. Este artigo foi desenvolvido com o intuito de analisar a percepção e compreensão dos discentes diante do saber popular/tradicional e o conhecimento científico em relação às plantas medicinais no ambiente escolar que estão inseridos, e relacioná-los a conhecimentos adquiridos na botânica em aulas de Biologia. O conhecimento tradicional refere-se aos conhecimentos acumulados no decorrer dos tempos por um determinado grupo de acordo com suas vivências e experiências. O conhecimento científico é aquele que é experimentado, que passou por diversas experiências até ser agregado à ciência. O presente estudo foi descrito um breve levantamento das plantas em uma unidade escolar estadual localizada na zona rural do município de Simplício Mendes – PI. Realizados com trabalhos manuais, como cartazes, panfletos educativos, seminários, aulas de campo, chás medicinais, xaropes, lambedores, etc. Os estudos realizados abordam a importância do ensino sobre as plantas medicinais e a sua implantação no currículo possibilitando que os docentes associem os conceitos específicos aplicados na Biologia e Ciências com a realidade dos alunos e do saber tradicional e popular, possibilitando a melhoria do ensino.

Palavras-chave: plantas medicinais; ensino; conhecimento tradicional; conhecimento científico.

ABSTRACT

For decades, plants have been used by communities for a variety of purposes: food, warmth, shelter, clothing and, above all, for medicinal purposes. Traditional knowledge about medicinal plants has been passed down since ancient times. For there to be a dialog between the different types of knowledge in schools, the involvement and commitment of both teachers and the entire school community is essential, in order to make teaching more in line with reality. This article was developed with the aim of analyzing students' perception and understanding of popular/traditional knowledge and scientific knowledge in relation to medicinal plants in their school environment, and relating them to knowledge acquired in botany in Biology classes. Traditional knowledge refers to the knowledge accumulated over time by a particular group according to their lives and experiences. Scientific knowledge is knowledge that has been experimented with, that has undergone various experiences until it is added to science. This study described a brief survey of plants in a state school located in the rural area of the municipality of Simplício Mendes - PI. It was carried out using manual work, such as posters, educational pamphlets, seminars, field classes, medicinal teas, syrups, lickers, etc. The studies carried out address the importance of teaching about medicinal plants and their implementation in the curriculum, enabling teachers to associate the specific concepts applied in Biology and

¹ Discente do curso de ciências da natureza, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI.

² Doutora em química Inorgânica. Email: leanesilva@ifpi.edu.br

Science with the reality of the students and traditional and popular knowledge, making it possible to improve teaching.

Keywords: medicinal plants, teaching, traditional knowledge, scientific knowledge.

Data de aprovação: 17/05/2024

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas para inúmeros fins vem dos nossos antepassados mais remotos. Por diversas décadas até os tempos atuais, as plantas são empregadas pelas comunidades com diversas funcionalidades: alimentação, aquecimento, abrigo, roupas e, sobretudo, para fins medicinais.

De acordo com Duarte (2006), as primeiras documentações sobre o uso de plantas medicinais são datadas de 500 a. C., no texto Chinês que descreve nomes, doses e indicações de uso de plantas para tratamento de doenças.

O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais vem sendo transmitido desde a Idade Antiga pelo homem, que usufrui e retira do meio ambiente os recursos naturais oferecidos pela variedade de flora e fauna, necessários para sua sobrevivência (Silva; Rocha; Pereira, 2020).

As populações humanas que ocupam florestas tropicais convivem com a grande diversidade destes ambientes e desenvolvem, cada qual à sua maneira, formas de explorá-los para sua sobrevivência. De seu repertório cultural, destaca-se o conhecimento sobre o uso de plantas para fins medicinais.

As habilidades referentes à utilização popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como possibilidade acessível para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde.

No entanto, seu seguimento pode ser prejudicado pela intervenção de fatores externos à dinâmica social do grupo como, por exemplo: a) maior exposição das comunidades à sociedade envolvente e, conseqüentemente, às pressões econômicas e culturais externas (Amorozo & Gély 1988; Amorozo 2002); b) maior acessibilidade aos serviços da medicina moderna (Nolan 1999; Lima *et al.* 2000; Amorozo 2002); c) deslocamento das pessoas de seus ambientes naturais para territórios urbanos, o que leva à perda e dano do caráter utilitário do conhecimento popular acumulado há várias gerações e, conseqüentemente, ao seu desaparecimento (Valle 2002).

É indiscutível que para que ocorra o diálogo entre os diversos saberes nas escolas são essenciais o envolvimento e o comprometimento tanto dos docentes como de toda a comunidade escolar, a fim de tornar o ensino mais de acordo com a realidade. Por esse motivo Chassot (2006, p. 211) afirma que “[...] esta é uma função da escola, e é tanto uma *função*

pedagógica como uma função política. É um novo assumir que se propõe à Escola: a defesa dos saberes da comunidade onde ela está inserida”.

Neste caso, este artigo foi desenvolvido com o intuito de analisar a percepção e compreensão dos discentes diante do saber popular/tradicional e o conhecimento científico em relação às plantas medicinais no ambiente escolar que estão inseridos, e relacioná-los a conhecimentos adquiridos na botânica em aulas de Biologia, como também, para o estudo das plantas medicinais existentes da biodiversidade local e para que os educandos que estudam na zona rural conservem o conhecimento popular transmitidos de geração para geração.

Para Santos e Campos (2019) o conhecimento dos alunos sobre plantas medicinais é relevante na execução de atividades práticas, possibilitando a troca de conhecimento e associando o conhecimento científico às experiências do dia-a-dia.

Contudo, é primordial o entendimento da população, de modo que o tratamento com plantas medicinais não deve ser utilizado para todas as situações. Visto que se faz necessário o conhecimento biológico do indivíduo, os sintomas de sua enfermidade, a espécie de planta que pode ser utilizada e a preparação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Plantas medicinais e breve contexto histórico

Os hábitos referentes à utilização popular de plantas medicinais são o que várias populações têm como opção acessível para o uso terapêutico de doenças ou manutenção da saúde. Sendo que as plantas medicinais correspondem às mais antigas “armas” empregadas pelo homem no tratamento de enfermidades de todos os tipos, ou seja, a utilização de plantas na prevenção e/ou na cura de doenças é um hábito que sempre existiu na história da humanidade (MORAES; SANTANA, 2001).

Segundo Di Stasi (2007), os pesquisadores da área, entretanto, reconhecendo “o papel fundamental do conhecimento popular e do uso que os seres humanos fazem das espécies vegetais”, conceituam planta medicinal como qualquer espécie vegetal utilizada com objetivo de prevenir e tratar enfermidades ou de amenizar sintomas de uma doença.

Embora com grande avanço e progresso da medicina, a partir da segunda metade do século XX, as plantas ainda exibem uma grande colaboração para a manutenção da saúde e alívio às enfermidades em países em desenvolvimento (SOUZA; FELFILI, 2006). Entre as principais justificativas, encontram-se as condições de pobreza e a falta de acesso aos medicamentos, associados à fácil obtenção e hábitos do uso de plantas com finalidade medicinais (VEIGA JUNIOR; PINTO, 2005).

2.2 Conhecimento popular x conhecimento científico

Conforme Hamilton (2003) as plantas medicinais apresentam o principal objeto médico usado pelas denominadas medicinas tradicionais, ou não ocidentais, em suas habilidades terapêuticas, sendo a medicina popular a que utiliza o maior número de espécies diversas. Diante destas constatações, o conhecimento tradicional/popular, é observado e compreendido como de essencial importância destes saberes para o nosso próprio benefício.

De acordo com Amorim et al., (2003), as utilidades das plantas são resultantes de uma série de influências culturais, como a dos colonizadores europeus, indígenas e africanos. Contudo, em tese, para Elisabetsky (1997) o conhecimento popular é desenvolvido por comunidades culturais que ainda convivem intimamente com o meio ambiente, observando-a de perto no seu cotidiano e explorando suas potencialidades, preservando e crescendo esse patrimônio pela experimentação sistemática e constante. Sendo que o conhecimento popular/tradicional sobre as plantas medicinais é representado como herança cultural, é mantido principalmente pelos ascendentes.

Diegues *et al.* (2000, p. 30) definem o conhecimento tradicional “como o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural, sobrenatural, transmitido oralmente de geração em geração”.

O conhecimento tradicional refere - se aos conhecimentos acumulados no decorrer dos tempos por um determinado grupo de acordo com seus costumes, seus valores, suas crenças, sua cultura, em resumo, suas vivências e experiências.

Para Marconi e Lakatos (2005, p. 75), o conhecimento vulgar ou popular é “geralmente típico de camponês, transmitido de geração para geração por meio da educação informal e baseado em imitação e experiência pessoal”. Há diferentes conceitos e observações sobre os saberes populares, sendo que tais práticas não são imutáveis nem inabaláveis, pois são criados, alterados e reformulados pela comunidade.

Em contrapartida, o conhecimento científico tem grandes atribuições para a sociedade. Sendo que o conhecimento científico é aquele que é experimentado, que passou por diversas experiências até ser agregado à ciência. Para Marconi e Lakatos (2005, p. 75), este conhecimento “[...] é transmitido por intermédio de treinamento apropriado, sendo um conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos”.

2.3 Ensino das plantas medicinais nas escolas

Na maioria das escolas, o ensino de ciências é algo incompatível com a realidade dos educandos. Refere-se a um saber desagregado, que não incentiva o interesse dos discentes. Esse

ensino, na visão de Mortimer (1998), “tem reforçado a visão da ciência como algo estático, como um conjunto de verdades imutáveis, de estruturas conceituais congeladas no tempo” (p. 114). Do ponto de Mortimer (1998, p. 115), a culpa desta situação é resultado da “falta de diálogo [...] entre a linguagem científica e a linguagem cotidiana, entre a realidade criada pela ciência, e a realidade da vida cotidiana, entre a teoria científica e a prática dos fenômenos, entre os princípios científicos e os contextos sociais e tecnológicos em que eles se materializam”.

Diante disso, geralmente, apenas o conhecimento científico é respeitado e ensinado nas instituições de ensino e, assim, é observado a ausência ou descaso pelas outras metodologias de conhecimento que os educandos e a comunidade escolar já dispõem. Considera-se também outro fato, pode estar associado à necessidade de visão das escolas e das políticas curriculares em introduzir estes conhecimentos populares, tradicionais e do dia-a-dia, relativos à vida dos discentes, através da formação inicial e continuada dos docentes.

Costa (2008, p. 165) diz “que o conhecimento científico deva ser substituído pelo conhecimento etnocientífico, mas utilizar desse conhecimento (popular) como uma ferramenta de mobilização cognitiva e afetiva do aluno para a percepção do novo conhecimento que se lhe apresenta: o científico.” Para ensinar sobre o conteúdo de plantas medicinais nas instituições de ensino, é preciso primeiro definir a relação entre os diversos saberes que fazem parte desta temática.

Com base nestas observações, deve-se preservar a concepção de que a escola deve ser um lugar que proporcione o diálogo entre docentes e discentes acerca dos conhecimentos que compõem parte da cultura ao qual o aluno está inserido.

2.4 Ensino das plantas medicinais como tema transversal

O ensino de botânica teve grandes progressos, todavia necessita novas melhorias no que se diz respeito à aprendizagem do aluno. Considerando a importância das plantas, e na área da biologia, a botânica vem sendo aceita como uma das disciplinas que deve ser ministrada no ensino fundamental e médio, as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), relacionadas a recursos humanos, recomenda ao Ministério de Educação e Cultura (MEC) a inserção do conteúdo plantas medicinais no ensino formal em todos os níveis (BRASIL, 2006).

De acordo com ALVES DA SILVA ¹ OMAR CARRASCO DELGADO ² (2018) o processo de ensino e aprendizagem é definido como um método de trocas de informações entre professores e estudantes, que deve ser referentes na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda.

No processo de ensino-aprendizagem, a interdisciplinaridade faz um elo significativo

entre as disciplinas obrigatórias da educação básica a outras temáticas que são fundamentais para a formação do discente (RODRIGUES, 2008). Sendo assim LIMA (2020), a interdisciplinaridade está associada a questão dos temas transversais, onde se encontra um importante tópico que é o Meio Ambiente, que atualmente é um dos conteúdos mais relevantes a serem inseridos dentro do cenário escolar, desde dos anos iniciais da vida escolar do discente.

É um tema que envolve conceitos fundamentais para a sobrevivência humana, entretanto existem vários desafios a serem enfrentados quanto à introdução do tema na escola e principalmente, a inserção da sua prática. Logo, é relevante a valorização do conhecimento popular sobre as plantas medicinais que os alunos trazem na sua bagagem de vida, pois fortalece o interesse destes sobre os conhecimentos científicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Modalidade de pesquisa

O presente estudo foi realizado com intuito descritivo, de valor qualitativo, sendo abordado um breve levantamento das plantas em uma unidade escolar estadual localizada na zona rural do município de Simplício Mendes – PI.

A abordagem metodológica abrangeu as seguintes etapas: Pesquisa e discussão do conteúdo; Pesquisa de campo para conhecer a biodiversidade próximo da escola; Aprofundando os conhecimentos: trabalhar de acordo com a capacidade dos alunos, nomeando as partes das plantas, separando-as por espécies, conhecendo plantas medicinais, etc.; nessa etapa os alunos poderão trabalhar em grupos a fim de montar um álbum com cada espécie de plantas pesquisada.

Mãos à obra: iniciar os trabalhos manuais, como cartazes, panfletos educativos, seminários, aulas de campo, etc. Exposição dos trabalhos desenvolvidos e das aprendizagens feitas durante a execução do projeto para a comunidade escolar através de exposição visual, oral e participativa. Estarão disponíveis algumas garrafas térmicas com chás caseiros e sucos servidos como bebida para quem desejar.

3.2 Instrumentos de coleta de dados e desenvolvimento de atividades

O levantamento de dados foi realizado de acordo com os conhecimentos prévios dos educandos sobre o tema “Plantas Medicinais” na sala de aula e na comunidade a qual estão inseridos, através questionário composto de questões abertas.

Pesquisa a diversos referenciais de informação e a familiares para adquirir respostas

para os questionamentos sobre os benefícios e os perigos que o uso das plantas medicinais traz para a saúde.

Foram desenvolvidos as atividades pedagógicas que encontra-se no quadro abaixo:

Atividade desenvolvida	Metodologia aplicada	Duração
Explanação sobre o projeto e questionamento aberto sobre as plantas medicinais da localidade	Exposição dialogada Uso de slides Uso de material impresso	90 min
Plantas medicinais	Aula dialogada sobre a importância das plantas medicinais e o perigo do seu uso indiscriminado. A relevância da biomassa da banana e sementes de abóbora para a saúde.	90 min
Plantas medicinais	Produção do mural, folderes e cartazes.	180 min
Projeto Plantas Medicinais	Exposição dialogada pelos discentes do mural, cartazes, folderes, de plantas medicinais da região e, a importância da biomassa da banana e as sementes de abóboras para a saúde.	

Na primeira etapa ocorreu uma análise prévia da turma, com objetivo de conhecer os alunos e sua compreensão sobre o assunto abordado. Foi apresentado um resumo geral do projeto para os alunos, demonstrando os objetivos e a metodologia a ser adotada junto das atividades que viriam a ser produzidas.

Na segunda etapa foi a aplicação de questões abertas sobre as plantas medicinais da região em sala de aula. A finalidade da aplicação desse questionário aberto, foi coletar as informações iniciais dos discentes com relação ao tema, como também para fornecer ideias para a elaboração de uma aula expositiva, que desenvolveria a terceira etapa da pesquisa.

Desta maneira, na terceira etapa, foi realizada uma consulta com uma nutricionista sobre a introdução de receitas medicinais com o uso de frutos e legumes produzidos na região, com intuito de demonstrar outras alternativas viáveis para o combate de algumas doenças. Como a região é produtora de banana e abóboras, foi indicada a receita da biomassa da banana verde e o uso das sementes de abóboras.

A quarta etapa foi proferida uma aula expositiva e dialogada sobre o uso de plantas medicinais e um breve contexto histórico, e a importância do uso da biomassa da banana verde e das sementes de abóbora. Na aula foram utilizados os seguintes recursos metodológicos: projetor de slides, notebook e slides com imagens para melhor explicar o conteúdo abordado.

Ao final da aula, a turma foi dividida em dois grupos e instruídos para uma próxima fase da pesquisa, na qual os mesmos construíram uma tabela com as plantas medicinais escolhidas, como mostra a tabela 01, e a partir dela deveriam confeccionar folders (em anexo), com informações sobre as plantas medicinais escolhidas da região, contendo fotos das plantas; nomes populares; indicações de uso e parte (s) utilizada (s); preparação de um painel com fotos das plantas escolhidas da região, nomes populares e nomes científicos; produção de panfletos (em anexo) com as receitas da biomassa da banana, lambedores e informações sobre plantas medicinais escolhidas, contendo foto da planta; nome popular; indicações de uso; parte (s) utilizada (s); forma de preparo; e modo de administração.

Tabela 1: Relação das plantas medicinais citadas pelos alunos da VI etapa EJA.

Nº	Nome Popular	Nome Científico	Parte da planta utilizada	Indicações
1.	Babosa	<i>Aloe vera</i>	folhas	Tem ação cicatrizante e antimicrobiana sobre bactérias e fungos. Ideal para tratamento local de ferimentos e queimaduras da pele e mucosas, como as cérvico-vaginites, úlceras gástricas e hemorróidas. Também possui atividade laxante.
2.	Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Brotos novos, folhas e frutos	Age como antidiarreica e nos casos de inflamação da boca e garganta.
3.	mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Folhas, flores e ramos	Age como anti-helmíntica, antimicrobiana e antirreumática. As folhas são indicadas para doenças de pulmão e estômago.

				As pessoas sensíveis ao ascaridol devem usar moderadamente.
4.	capim santo ou capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	folhas	O chá das folhas, saboroso e aromático, é empregado para o alívio de cólicas uterinas e intestinais, e no tratamento do nervosismo.
5.	hortelã	<i>Mentha spicata</i>	Folhas e ramos	Como antiparasitário, no tratamento de diarreias por infestação intestinal de ameba ou giárdia, e de corrimento vaginal por tricomonas.
6.	malva do reino	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Folhas	Age como antiséptico bucal, demulcente, e balsâmico. Pode ser usada para tosse, rouquidão, e inflamações da boca e garganta. O óleo rico em timol tem ação antimicrobiana. O sumo das folhas pode ser aplicado, por via oral, para combater problemas ovarianos, uterinos e nos casos de cervicite (ferida do colo do útero).
7.	malva santa	<i>Plectranthus barbatus</i>	folhas	O uso do chá faz diminuir o volume e a acidez da secreção gástrica tendo, assim, comprovada atividade antiúlcera. Por isso é útil no controle de males do estômago (gastrite, dispepsia, azia, mal-estar gástrico), ressaca e como amargo estimulante da digestão.

8.	boldo	<i>Peumus boldus</i>	folhas	Estimular o funcionamento do fígado; Auxiliar no tratamento de problemas da vesícula; Melhorar a digestão; Auxiliar no tratamento da gastrite; Melhorar o funcionamento do intestino; Eliminar fungos e bactérias
9.	romã	<i>Punica granatum</i>	Fruto, casca do fruto, casca do caule e raízes	Acasca do caule ou da raiz é empregada em casos de tênia (solitária) do ser humano e dos animais, como gatos. Elimina vermes da esquistossomose nos reservatórios de água contaminados. A casca do fruto tem ação adstringente, antimicrobiana (no caso de staphylococcus), e antiviral (em vírus do Herpes genital). Em geral, é indicado para o tratamento de dores de garganta, rouquidão, inflamação da boca, e locais infectados pelo Herpes.
10.	banana	<i>Musa paradisiaca,</i>	fruto	auxilia no emagrecimento e no equilíbrio do açúcar no sangue, diminuir o colesterol, manter a saúde do intestino e fortalecer o sistema imunológico.
11.	abobora	<i>Cucurbita</i>	Folhas, flores, ramos e sementes.	Tem ação vermífuga. As sementes secas são esmagadas e usadas como vermífugo e antiinflamatório (em problemas dos rins, fígado e baço). Já o suco das folhas pode ser usado no

				tratamento de queimaduras e erisipela.
12.	erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	Folhas, flores e ramos.	Tem ação calmante, espasmolítica, analgésica, sedativa, ansiolítica, expectorante e mucolítica. Também serve para as cólicas uterinas e intestinais.
13.	vique	<i>Menta arvensis</i>	Toda parte aérea da planta	Antidispéptica, antivomitiva, descongestionante nasal e antigripal, dor de cabeça e coceira na pele.
14.	limão	<i>Citrus limon</i>	fruto	Favorece a perda de peso; Previne a prisão de ventre; Protege contra infecções; Diminui a pressão arterial; Previne a anemia; Previne as pedras nos rins; Previne alguns tipos de câncer
15.	alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Folhas	As folhas são usadas na preparação de banhos antigripais para crianças. Usa-se o chá como carminativo, sudorífico e diurético
16.	amora	<i>Morus nigra</i> L.	Folhas e talos	Reguladora de hormônios femininos Anti-inflamatória Emoliente Antibacteriana Antioxidante Diurética (leve) Hipoglicemiante

17.	insulina	<i>Cissus sicyoides</i>	folhas	Diabetes; Pressão baixa; Inflamação muscular; Reumatismo; Má circulação; Abscessos; Furúnculos.
18.	angico	<i>Piptadenia macrocarpa Benth.</i>	Cascas e entrecascas	Tem ação depurativa, adstringente, hemostática (faz estancar a hemorragia) e em doenças pulmonares.
19.	pau ferro	<i>Libidibia ferrea</i>	Cascas, entrecascas e folhas	muito usada contra bronquites, reumatismo e sífilis e agora, demonstrou seu efeito na cura de úlceras gástricas.
20.	imburana	<i>Commiphora leptophloeos</i>	cascas	tratar afecções pulmonares, asma, astenia (fraqueza física), bronquites, cólicas intestinais e uterinas, febre, gripe, hemorragias, inflamação, resfriado e tosse.
21.	mufumbo	<i>Combretum leprosum Mart</i>	Raízes, folhas, entrecascas, casca fruto e extrato	as raízes são usadas em xarope, infusão ou decocto contra tosse e coqueluche as folhas e entrecasca são usadas em infusão como hemostáticas, sudoríficas e calmantes suas folhas e frutos são anti-asmáticas sua casca é afrodisíaca. Seu extrato tem efeito vasodilatador e é usado contra leishmaniose.

22.	Noni	<i>Morinda citrifolia</i>	Fruto	Contém antioxidantes; diminui os níveis de colesterol e ajudando a reduzir inflamações; Pode reduzir dores associadas à artrite; Contribui para melhoria da imunidade; Reduz espasmos musculares; Pode ajudar a prevenir câncer
23.	vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i>	Folhas, flores, ramos e raízes	: É indicada nos tratamentos caseiros das afecções das vias respiratórias, em especial tosses originadas de gripes mal curadas, com presença de catarro. Pode ser usada também como antiácido, no tratamento de indigestão, como anti-inflamatório e no tratamento do herpes labial. Pode provocar sangramento menstrual, age como expectorante e tem ação febrífuga e anti-hemorroidal.
24.	mamão	<i>Carica papaya</i>	Folhas	Antioxidante e Anti-inflamatório; Suporte à Digestão e Saúde Intestinal; Reforço do Sistema Imunológico; Potencial Anticancerígeno; Controle do Açúcar no Sangue;
25.	alho	<i>Allium sativum</i>	bulbos (conhecidos como dentes)	É indicado como fungicida, antibacteriano, e antiviral, devido à alicina. O ajoeno presente no alho protege contra a trombose e reduz os níveis de colesterol e arteriosclerose

				(gordura no sangue). Diminui ainda os níveis de triglicérides.
26.	manjeriço	<i>Ocimum basilicum L</i>	Folhas e ramos	Calmante, depressão, dores de cabeça, gases, problemas circulatórios, pressão alta, insônia, etc.
27.	algodão	<i>Gossypium hirsutum L.</i>	folha	aliviar os sintomas da TPM, como a cólica, e da menopausa; a constipação; retenção de líquidos; combate fungos
28.	tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>	Folhas e frutos	prevenir doenças cardíacas, promover a saúde visual, fortalecer o sistema imunológico e prevenir o envelhecimento precoce da pele; ajuda a controlar a diabetes
29.	sene	<i>Senna alexandrina</i>	folhas	É laxante, depurativa, vermífuga e antiácido. Tem bons resultados contra cólicas biliares, constipação, excesso de bolo fecal e flatulência. Auxilia em processos para emagrecer.
30.	eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>	Folhas e cascas	Indicada como antisséptico, anticatarral, antiasmático, digestivo, hemostático e febrífugo.
31.	coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	semente	Diurética Anti-hiperglicêmica Bactericida Hipolipemiante Antifúngica Antioxidante

				Hepatoprotetora Anti-inflamatória Hipotensora
--	--	--	--	---

Fontes: Tua saúde (2023); Baracuh (2016); Org.br (2017); Gov.br(2018)

Elaboração, pelos discentes, de produtos finais contendo em sua composição chás, garrafadas, lambedores, xaropes de plantas medicinais e biomassa da banana verde. Apresentação dos produtos finais do projeto na escola.

3.3 Participantes da pesquisa

O presente estudo foi realizado em conjunto com os alunos VI etapa EJA (Ensino de Jovens e Adultos) da Unidade Escolar, localizada na zona rural do município de Simplício Mendes–PI.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme previamente proposto, foram iniciadas as ações de apresentações para a comunidade, com registro em fotos, para que as interações dos discentes com o público, sejam registradas, como são observadas nas figuras 1,2,3,4,5 e 6, além de mostrar o cenário e o processo de como estava acontecendo.

Figura 1. Construção de um painel e exposição de plantas e produtos medicinais de feitos pelos alunos da EJA



Fonte: Autoria própria

Figura 2. Apresentação do projeto pelos alunos da EJA.



Fonte: Autoria própria

Figura 3 e 4. Chás, lambedores, xaropes, biomassa da banana verde e balas artesanais de plantas medicinais



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

Figura 5. Espécies de plantas medicinais coletadas da flora local pelos alunos.



Fonte: Autoria própria

Figura 6. Kits com pôster, receitas caseiras e balas artesanais, oferecidos e produzidos pelos alunos.



Fonte: Autoria própria

Com o objetivo de compreender a percepção dos discentes diante do saber popular/tradicionais e o conhecimento científico em relação às plantas medicinais no ambiente escolar que estão inseridos, foi observado pela análise das respostas das questões abertas sobre as plantas medicinais da região, que os alunos possuem conhecimento sobre uso dessas plantas sobre as indicações terapêuticas, as partes utilizadas das plantas e o modo de preparo, contribuíram com algumas informações, além de tirarem dúvidas sobre os benefícios da

biomassa da banana e as sementes de abóbora. Sendo assim observado que a partir da influência dos seus familiares sobre as propriedades terapêuticas das plantas medicinais, demonstra o repasse desse conhecimento através das gerações.

Conforme Siqueira et al. (2021) exploram a articulação entre sabedoria popular, senso comum e ciência no contexto das plantas medicinais na Educação de Jovens e Adultos. Embora os enfoques sejam diferentes, ambos os estudos destacam a relevância de integrar saberes científicos e populares, buscando uma abordagem mais abrangente e contextualizada para o ensino de plantas medicinais.

Na produção do stand com fotos das plantas com seu nome popular e seu nome científico, eles demonstraram interesse na execução dessa atividade, que foi considerada “algo novo” e de grande valia para o aprendizado, sendo que eles desconheciam os nomes científicos das espécies de plantas citadas e coletadas por eles.

Ferreira et al. (2015) defendem a relevância de estimular o olhar científico no ensino de Biologia para jovens e adultos. A recomendação consiste em elaborar atividades investigativas, como observações, experimentos e discussões, que instigam o pensamento crítico e a construção do conhecimento. Por meio dessa conduta, os alunos são estimulados a questionar, investigar e entender os fenômenos biológicos presentes em seu dia a dia.

Siqueira e Pereira (2014), nessa linha de raciocínio, em sua pesquisa realizada a partir de ações práticas elaboradas em sala de aula na Educação Básica com plantas medicinais, demonstraram que os alunos desejam dos professores metodologias diferenciadas das usuais, que contribuem na formação cidadã de cada um, desenvolvendo assim um senso de maior comprometimento com as questões socioambientais. Assim, os docentes, ao introduzirem o conteúdo de plantas medicinais em suas aulas de Botânica, podem conjuntamente enaltecer a efetividade destas, contanto que sejam utilizadas corretamente, e destacando a importância da sua preservação.

Nessa perspectiva, o questionário aplicado por Moitinho e Marisco (2015) revelou a importância da inclusão de plantas medicinais na escola, e pode colaborar com a temática Educação Ambiental, considerada um tema transversal atualmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), contribuindo na importância da conscientização e preservação da biodiversidade.

Na confecção dos folders (em anexo) com os dados obtidos através da pesquisa dos alunos, para elaboração dos cartazes com informações das plantas medicinais foram utilizadas as seguintes informações: nome popular, nome científico, parte da planta utilizada para uso medicinal e indicação terapêutica. Para os panfletos (em anexo) foram utilizados 3 espécies de plantas da região contendo as seguintes informações: nome popular, nome científico, indicação terapêutica e, uso e preparações. Foi elaborado por uma aluna uma receita repassada de seus

familiares de lambedor natural (em anexo) sendo utilizado como expectorante para gripe e asma.

Por meio destas atividades, os discentes tiveram a possibilidade de montar e produzir seu próprio material, compreendendo melhor o conteúdo anteriormente abordado, e também isso aconteceu através do uso de uma metodologia ativa que foi eficiente para aprendizagem no ensino de botânica.

Conforme Morais (2023), na sua linha de pesquisa, esses estudos evidenciam a diversidade de abordagens e estratégias que podem ser utilizadas no ensino de Biologia e Botânica na EJA, buscando tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado para os estudantes adultos. O uso de metodologias ativas, como paródias musicais, atividades práticas e investigativas, bem como a valorização do conhecimento tradicional, são necessários para assimilar o conteúdo.

Ainda nessa linha de raciocínio Lima et al. (2019) em seu estudo afirma que todo o corpo escolar tivesse participação ativa, para que além do ensino de botânica, a interdisciplinaridade com todas as demais disciplinas do currículo da instituição de ensino, sejam presentes e associadas a temas transversais importantes para a formação do discente. Logo, quando toda a comunidade escolar contribui ativamente de projetos que trabalham a interdisciplinaridade incluindo também os temas transversais, ela auxilia positivamente para o avanço tanto do ensino como da aprendizagem, podendo ainda estimular o interesse do estudante para áreas de conhecimento que estes não se interessavam.

A proposta busca integrar e enfatizar a importância e a atribuição dos conhecimentos prévios, popular e tradicional dos alunos, e obtenção de novas experiências científicas de plantas medicinais, valorizando a relação entre as comunidades locais e a flora. Através das ações práticas e observação da biodiversidade local, os alunos são estimulados a compreender sobre a importância das plantas e cultivo de produtos naturais, para a saúde e suas interações com o ambiente inserido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas medicinais, se demonstra como uma grande ação sociocultural, sendo necessária sua valorização, como forma de recuperar e enaltecer esses conhecimentos. Os alunos da EJA são descritos por suas vasta experiências, cultura, saberes que eles trazem para a sala de aula, entre eles o conhecimento sobre a utilização de plantas para alimentação, artesanatos e, como também para o restauração da saúde. A valorização desse conhecimento demonstra não apenas a identificação dos saberes tradicionais, como também uma forma de enaltecimento dos conhecimentos prévios adquiridos, estimulando a autoestima e a percepção dos discentes enquanto indivíduos detentores do saber.

Os estudos realizados abordam a importância do ensino sobre as plantas medicinais e a sua implantação no currículo possibilitando que os docentes associem os conceitos específicos aplicados na Biologia e Ciências com a realidade dos alunos e do saber tradicional e popular, possibilitando a melhoria do ensino.

Assim, os alunos mostraram empolgação e reconhecimento ao compartilharem seus conhecimentos prévios em conjunto com o científico ao qual se complementam com os colegas e com a comunidade, além de que esses conhecimentos eram originados das experiências pessoais vividas por eles.

Foi possível observar uma grande dedicação e interação entre os alunos, tendo em conta a forma como prestavam a atenção nas aulas e a participação, logo que esse trabalho foi elaborado com o objetivo de auxiliar no entendimento dos conceitos de plantas medicinais e algumas de suas propriedades, utilizando as ações realizadas e produzidas em conjunto com os estudantes durante o período de seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES DA SILVA¹ OMAR CARRASCO DELGADO², E. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES. **Rev. ESPAÇO ACADÊMICO**, n. 2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- AMORIN, E.L.C. et al. **Fitoterapia: instrumento para uma melhor qualidade de vida**. *Infarm*, v. 15, n. 1, p. 66-69, 2003.
- AMOROZO, M.C.M. & Gély, A.L. 1988. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Botânica, 4(1): 47-131
- AMOROZO, M.C.M. 2002. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil**. *Acta Botanica Brasilica* 16(2): 189-203.
- BARACUHY, José Geraldo de Vasconcelos; FURTADO, Dermeval Araújo; FRANCISCO, Paulo Roberto Megna; LIMA, José Luciano Santos de; PEREIRA, Jógerson Pinto Gomes (organizadores). **Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil**. 2.ed. Campina Grande - PB: EDUFPG, 2016. ISBN: 978-85-8001-163-0. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/28747/1/PLANTAS%20MEDICIN AIS%20DE%20USO%20COMUM%20NO%20NORDESTE%20DO%20BRASIL%20-%20E-BOOK%20CTRN%20EDUFPG%202016.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica**. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da saúde, p.60, 2006. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf . Acesso em: 22 abr. 2024.
- CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 4ª ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

COSTA, R. G. A. **Os saberes populares da etnociência no ensino das ciências naturais: uma proposta didática para aprendizagem significativa.** Didática Sistêmica, v. 8, jul./dez. 2008.

DE SIQUEIRA, Luiza Figueira et al. **Sabedoria popular, senso comum e ciência: articulando saberes através das plantas medicinais na educação de jovens e adultos.** Scientia Naturalis, v. 3, n. 2, 2021.

DI STASI, L.C.; OLIVEIRA, G.P.; CARVALHAES, M.A.; QUEIROZ- Junior, M.; Tien, O.S.; Kakinami, S.H. & Reis, M.S. 2002. **Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest.** Fitoterapia 73: 69-91.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. Disponível em: <https://saude.campinas.sp.gov.br/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DUARTE, M.C.T. **Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil.** Revista MultiCiência, n. 7, 2006.

ELISABETSKY, E. **Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras.** In: RIBEIRO, D. *Suma etnológica brasileira.* Petrópolis: Vozes, 1997.

ERICA, S. **Conhecimento e uso sobre plantas medicinais de alunos do ensino médio de uma escola pública no município de Jaçanã - RN.** Ufcg.edu.br, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/30966> . Acesso em: 22 abr. 2024.

FERREIRA, André Luís de Souza; BETTIOL, Flavia Karolina Pereira Barreto; CERQUEIRA, Lenicy Lucas de Miranda. **Despertando o olhar científico no Ensino de Biologia para Jovens e Adultos (EJA).** Revista Amazônica de Ensino de Ciências, 2015.

HAMILTON, A. **Medicinal plants and conservation: issues and approaches.** [s.l.]: International Plants Conservation Unit, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/simplicio-mendes.html>>.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. p. 75.

LEAL, K. **Biomassa de banana verde: 8 benefícios e como fazer (com receitas).** Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/biomassa-de-banana-verde/>>. Acesso em: 16 jun. 2024.

LIMA, RA et al. **A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM BOTÂNICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT-AM.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde , v. 1, pág. 486–495, 2020. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5779/pdf_1017

MOITINHO, L.; MARISCO, G. **A importância da abordagem de plantas medicinais na escola Scientia Amazonia.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2016/06/v4-n3-36-40-2015.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MORAES, M.E.A.; SANTANA, G.S.M. **Aroeira-do-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas.** *Funcap*, v. 3, p. 5-6, 2001.

MORAIS, Francisco Kleber Gomes de. **Plantas medicinais: percepções e análises em uma turma da educação de jovens e adultos.** / Francisco Kleber Gomes de Moraes. - Cuité, 2023. 42 f

MORTIMER, E. F. **Sobre chamus e cristais: a linguagem cotidiana, a linguagem científica e o ensino de ciências.** In: CHASSOT, Attico (Org.). **Ciência, ética e cultura na educação.** São Leopoldo: UNISINOS, 1998. p. 270.

NOLAN, J.M. & Robbins, M.C. 1999. **Cultural conservation of medicinal plant use in the Ozarks.** *Human Organization* 58(1): 67-72..

Plantas medicinais aromáticas e condimentares: produção e beneficiamento / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. – Brasília: SENAR, 2017. 124p.; il. – (Coleção SENAR) ISBN: 978-85-7664-180-3. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/213-PLANTAS-MEDICINAIS.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SANTOS, Bruna Bertoloni dos; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. **Plantas medicinais na escola: uma experiência com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.** *Revista de Ensino de Ciências e Matemática, São Paulo, São Paulo* v. 10, n. 5, p. 271-290, 2019. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/revista/article/view/1940>. Acesso em: 15 de mai. 2024.

SIQUEIRA, A. B; PEREIRA, S.M. **Abordagem etnobotânica no Ensino de Biologia.** *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v.31, n.2, p.247-260, 2014.

SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. **Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil.** *Acta Botânica Brasileira*, v. 20, p. 135-142, 2006.

VALLE, T.L. 2002. **Coleta de germoplasma de plantas cultivadas.** In: M.C.M. Amorozo; L.C. Ming & S.P. Silva (eds.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas.** Pp. 129-154. In: *Anais do I Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste.* Rio Claro, Coordenadoria de Área de Ciências Biológicas, Gabinete do Reitor, UNESP/ CNPq.

VEIGA JÚNIOR, V. F.; PINTO, A. C. **Plantas medicinais: cura segura?** *Química Nova*, v. 28, p. 519-528, 2005.

SILVA, Ozeli Bazilio da; ROCHA, Daiane Martins; PEREIRA, Nhaára Da Vila. **O saber tradicional e o uso de plantas medicinais por moradores do assentamento Padre Ezequiel em Mirante da Serra-RO, Brasil.** *Revista Biodiversidade, Cuiabá, Mato Grosso*, v. 19, n. 1, p. 77- 96, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/9993> . Acesso em: 13 de mai. 2024.

ANEXO A – PANFLETO COM RECEITA DE LAMBEDOR NATURAL FORNECIDA POR ALUNO



Lambedor natural

Indicações: expectorante para gripe e asma.

Ingredientes: Meio litro de mel, dois pedaços de gengibre de dois centímetros cada, 100 g de folhas de malva do reino, 100 g de folhas de hortelã, e duas gotas de óleo de copaíba.

Modo de preparo: Lave bem as folhas e o gengibre. Em seguida, bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque a mistura em um recipiente fechado e consumir uma colher de sopa do lambedor por dia. Não colocar na geladeira, manter em temperatura ambiente



Lambedor natural

Indicações: expectorante para gripe e asma.

Ingredientes: Meio litro de mel, dois pedaços de gengibre de dois centímetros cada, 100 g de folhas de malva do reino, 100 g de folhas de hortelã, e duas gotas de óleo de copaíba.

Modo de preparo: Lave bem as folhas e o gengibre. Em seguida, bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque a mistura em um recipiente fechado e consumir uma colher de sopa do lambedor por dia. Não colocar na geladeira, manter em temperatura ambiente



Lambedor natural

Indicações: expectorante para gripe e asma.

Ingredientes: Meio litro de mel, dois pedaços de gengibre de dois centímetros cada, 100 g de folhas de malva do reino, 100 g de folhas de hortelã, e duas gotas de óleo de copaíba.

Modo de preparo: Lave bem as folhas e o gengibre. Em seguida, bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque a mistura em um recipiente fechado e consumir uma colher de sopa do lambedor por dia. Não colocar na geladeira, manter em temperatura ambiente



Lambedor natural

Indicações: expectorante para gripe e asma.

Ingredientes: Meio litro de mel, dois pedaços de gengibre de dois centímetros cada, 100 g de folhas de malva do reino, 100 g de folhas de hortelã, e duas gotas de óleo de copaíba.

Modo de preparo: Lave bem as folhas e o gengibre. Em seguida, bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque a mistura em um recipiente fechado e consumir uma colher de sopa do lambedor por dia. Não colocar na geladeira, manter em temperatura ambiente

ANEXO B – PANFLETO COM ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS LOCAIS COM NOME CIENTIFICO, INDICAÇÕES E USOS.

**ABOBORA**

NOME CIENTIFICO: *Curcubita pepa* L.

Indicação: Tem ação vermífuga, estomáquica e antitérmica. Pode ser usada no tratamento de inflamações de rim, fígado e baço. Também atua em queimaduras e erisipela.

Uso e preparações: As sementes secas são esmagadas e usadas como vermífugo. Amasse de 30 a 60 sementes e misture a 4 colheres (sopa) de açúcar mascavo e 10 colheres (sopa) de leite. Beba a mistura de uma só vez, em jejum. Após 2 horas da ingestão, beba uma colher (sopa) de óleo de ricino para eliminar os vermes mortos. O chá das flores atua como estomáquico e antiinflamatório (em problemas dos rins, fígado e baço). Já o suco das folhas pode ser usado no tratamento de queimaduras e erisipela.

<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/28747/1/PLANTAS%20MEDICINAIS%20DE%20USO%20COMUM%20NO%20NORDESTE%20DO%20BRASIL%20-%20E-BOOK%20CTRN%20EDUFCG%202016.pdf>>

**EUCALIPTO**

NOME CIENTIFICO: *Eucalyptus globulus* Labill

Indicações: Indicada como antisséptico, anticatarral, antiasmático, digestivo, hemostático e febrífugo.

Preparação e usos: Faça o cozimento de 5 folhas frescas e 200ml de água, deixando ferver por 15 minutos. Beba uma xícara (chá) do decocto duas a três vezes ao dia, ainda quente. As folhas também são usadas em banhos de cheiro e em saunas

<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/28747/1/PLANTAS%20MEDICINAIS%20DE%20USO%20COMUM%20NO%20NORDESTE%20DO%20BRASIL%20-%20E-BOOK%20CTRN%20EDUFCG%202016.pdf>>

**MELÃO DE SÃO CAETANO**

NOME CIENTIFICO: *Momordica charantia* L.

Indicações: Está indicada no tratamento de doenças das mucosas, da pele, no controle da glicemia (taxa de açúcar do sangue) e na eliminação de piolhos, sarna ou rabugem.

Preparação e usos: Em doenças de pele, ou em casos de piolho, aplique compressas com o sumo obtido pelo esmagamento de folhas e ramos verdes. No caso de diabetes, beba de uma a três xícaras (chá) do cozimento feito com folhas e ramos verdes, diariamente.

<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/28747/1/PLANTAS%20MEDICINAIS%20DE%20USO%20COMUM%20NO%20NORDESTE%20DO%20BRASIL%20-%20E-BOOK%20CTRN%20EDUFCG%202016.pdf>>

ANEXO C – FOLDER COM ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS LOCAIS (FRENTE).

Nome popular: Angico Nome científico: <i>Piptadenia macrocarpa Benth.</i> Parte de planta utilizada: cascas e entrecascas Indicações: Tem ação depurativa, adstringente; estancar a hemorragia e em doenças pulmonares	
	Nome popular: Pau ferro Nome científico: <i>Libidibia ferrea</i> Parte de planta utilizada: Cascas, entrecascas e folhas Indicações: bronquites, reumatismo e sífilis e agora, demonstrou seu efeito na cura de úlceras gástricas.
Nome popular: Imburana Nome científico: <i>Commiphora leptophloeos</i> Parte de planta utilizada: cascas Indicações: tratar asma, fraqueza física, bronquites, cólicas intestinais e uterinas, febre, gripe, hemorragias, inflamação, resfriado e tosse.	
	Nome popular: Mulambo Nome científico: <i>Combretum leprosum Mart</i> Parte de planta utilizada: raiz, folhas, cascas e entrecascas. Indicações: as raízes são usadas em xarope, contra tosse e coqueluche, as folhas e entrecasca são usadas como hemostáticas, sudoríficas e calmantes
Nome popular: Noni Nome científico: <i>Morinda citrifolia</i> Parte de planta utilizada: frutos Indicações: Contém antioxidantes; diminui os níveis de colesterol e ajudando a reduzir inflamações; Contribui para melhoria da imunidade	
	Nome popular: Vassourinha Nome científico: <i>Scoparia dulcis</i> Parte de planta utilizada: folhas, brotos novos e frutos Indicações: afecções das vias respiratórias, em especial tosse originadas de gripes mal curadas, com presença de catarro; antiácido; anti-inflamatório.

OBRIGADO



Referências Bibliográficas

Plantas medicinais aromáticas e condimentares: produção e beneficiamento / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. – Brasília: SENAR, 2017. 124p.; il. – (Coleção SENAR) ISBN: 978-85-7664-180-3 1. Plantas medicinais. 2. Plantas aromáticas. 3. Plantas condimentares. II. Título. Disponível em file:///C:/Users/PC/Desktop/TCC/folder/213-PLANTAS-MEDICINAIS.pdf

<https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/noticias/mudas-de-plantas-medicinais-sao-distribuidas-a-comunidade/folder-plantas-medicinais-preparo-e-utilizacao.pdf/view>

https://saude.campinas.sp.gov.br/assist_farmaceutica/Carilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf

https://www.researchgate.net/publication/303921323_Plantas_Medicinais_de_uso_comum_no_Nordeste_do_Brasil



UNIDADE ESCOLAR
PROFESSOR LUIZ UBIRACI
DE CARVALHO

PLANTAS
MEDICINAIS

TURMA VI ETAPA EJA

Morro dos Cavalos
Simplício Mendes-PI

ANEXO C – FOLDER COM ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS LOCAIS (VERSO).

PLANTAS MEDICINAIS



O uso de plantas para inúmeros fins vem dos nossos antepassados mais remotos. Por diversas décadas até os tempos atuais, as plantas são empregadas pelas comunidades com diversas funcionalidades: alimentação, aquecimento, abrigo, roupas e, sobretudo, para fins medicinais.

Plantas medicinais: são utilizadas em prevenção, alívio ou cura de doenças. Os usos são variados, desde chás caseiros até preparações farmacêuticas mais elaboradas, como pomadas e cremes

Segue abaixo algumas plantas medicinais e suas propriedades fitoterapêuticas:

Nome popular: Babosa Nome científico: <i>Aloe vera</i> Parte de planta utilizada: folhas Indicações: Tem ação cicatrizante e antimicrobiana sobre bactérias e fungos. Laxante	
	Nome popular: Goiaba Nome científico: <i>Psidium guajava</i> Parte de planta utilizada: folhas e frutos. Indicações: Age como antidiarreica e nos casos de inflamação da boca e garganta.

Nome popular: Mastruz Nome científico: <i>Dysphania ambrosioides</i> Parte de planta utilizada: folhas, brotos novos e frutos Indicações: anti-helmíntica, antimicrobiana e antirreumática, doenças do estômago e pulmão.	
	Nome popular: Capim santo Nome científico: <i>Cymbopogon citratus</i> Parte de planta utilizada: folhas Indicações: o chá tem alívio de cólicas uterinas e intestinais, e no tratamento do nervosismo
Nome popular: Hortelã Nome científico: <i>Mentha spicata</i> Parte de planta utilizada: folhas e ramos Indicações: diarreias por infestação de ameba ou giárdia, e de corrimento vaginal por tricomonas.	
	Nome popular: Malva do reino Nome científico: <i>Plectranthus amboinicus</i> Parte de planta utilizada: folhas Indicações: tosse, rouquidão, e inflamações da boca e garganta.
Nome popular: Malva santa Nome científico: <i>Plectranthus barbatus</i> Parte de planta utilizada: folhas Indicações: gastrite, dispepsia, azia, mal-estar gástrico, etc.	
	Nome popular: Boldo Nome científico: <i>Peumus boldus</i> Parte de planta utilizada: folhas Indicações: Tratamento da gastrite e da vesícula. Elimina fungos e bactérias.

Nome popular: Romã Nome científico: <i>Punica granatum</i> Parte de planta utilizada: casca do fruto Indicações: tratamento de dores de garganta, rouquidão, etc.	
	Nome popular: erva cidreira Nome científico: <i>Lippia alba</i> Parte de planta utilizada: folhas, flores e ramos. Indicações: Tem ação calmante. Também serve para as cólicas uterinas e intestinais.
Nome popular: Vique Nome científico: <i>Mentha arvensis</i> Parte de planta utilizada: folhas Indicações: tem ação descongestionante nasal e antigripal, dor de cabeça e coceira na pele	
	Nome popular: Alfavaca Nome científico: <i>Ocimum basilicum</i> Parte de planta utilizada: folhas Indicações: Banhos antigripais em crianças. O chá como carminativo, sudorífico e diurético
Nome popular: Amora Nome científico: <i>Morus nigra L</i> Parte de planta utilizada: folhas e talos. Indicações: Reguladora de hormônios femininos. Anti-inflamatória, Hipoglicemiante, etc.	
	Nome popular: Insulina Nome científico: <i>Cissus sicyoides</i> Parte de planta utilizada: folhas Indicações: Diabetes; Pressão baixa; etc.